

**12ª Jornada** APOIAR  
5 de Dezembro de 2014

# **A CLÍNICA SOCIAL - PROPOSTAS**

# **PESQUISAS E INTERVENÇÕES**

ISBN 978-85-86736-59-9

LEILA SALOMÃO DE LA PLATA CURY TARDIVO E

TÂNIA MARIA JOSÉ AIELLO VAISBERG

(Organizadoras)

realização

USP



**apoio**



**LEILA SALOMÃO DE LA PLATA CURY TARDIVO  
TÂNIA MARIA JOSÉ AIELLO VAISBERG**

**ANAIS DA XII JORNADA APOIAR:  
A CLÍNICA SOCIAL - PROPOSTAS, PESQUISAS E  
INTERVENÇÕES**

**SÃO PAULO  
INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

**2014**

## **REALIZAÇÃO**

**INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA USP**

**DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA CLÍNICA**

**LABORATÓRIO DE SAÚDE MENTAL E PSICOLOGIA  
CLÍNICA SOCIAL**

**APOIO:**

**FAPESP**

**VETOR EDITORA PSICOPEDAGÓGICA**

Catálogo na publicação

Biblioteca Dante Moreira Leite

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Jornada APOIAR (12.: 2014: São Paulo)

Anais da XII JORNADA APOIAR: A CLÍNICA SOCIAL - PROPOSTAS, PESQUISAS E INTERVENÇÕES realizada em 5 de Dezembro de 2014 em São Paulo, SP, Brasil / organizado por Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo. Tania Maria José Aiello Vaisberg - São Paulo : IP/USP, 2014

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-85-86736-59-9

1. 1 1. Psicologia clínica 2. Psicologia Social 3. Direitos Humanos

4. Clínica I. Título.

RC467

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-86736-59-9



Ferreira-Teixeira , M. C. Gallo-Belluzzo, S.R. & Aiello-Vaisberg, t. M. J. *O Imaginário da Adoção Homoparental no Filme “Patrik 1.5” : Considerações Preliminares*. Anais da XII JORNADA APOIAR: A CLÍNICA SOCIAL - PROPOSTAS, PESQUISAS E INTERVENÇÕES. Organizado por Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo. Tania Maria José Aiello Vaisberg - São Paulo: IP/USP, 2014. ISBN: 978-85-86736-59-9, pp. 144-157.

## RESUMO

O objetivo desta comunicação é apresentar resultados preliminares e parciais de uma pesquisa que investiga o imaginário coletivo sobre adoção e homoparentalidade, questão que vem ganhando relevância em nosso país, à medida em que debates sobre as formas contemporâneas de vida tem sido colocados por diferentes movimentos sociais. Trata-se de apresentar um dos campos de sentido afetivo-emocional que pudemos produzir interpretativamente a partir do estudo psicanalítico de uma produção cinematográfica: “Patrik 1.5”. A pesquisa, como um todo, organizou-se por meio de operacionalização do método psicanalítico em termos de 1) sucessivas exposições à película, 2) elaboração de uma narrativa transferencial, focada nos impactos afetivo-emocionais emergentes no encontro com o material cultural e 3) produção interpretativa de campos de sentido afetivo-emocional, ou inconscientes relativos, a partir dos quais teria emergido o drama retratado no filme. Este processo permitiu, até o momento, a criação/ encontro do campo que aqui examinamos, o qual pode ser definido como um mundo vivencial que se constitui a partir da crença de que homossexuais são pessoas diferentes, que molestam crianças que, sob sua tutela, correriam riscos graves. Este quadro, onde vigora uma sobreposição imaginativa entre as figuras do homossexual e do pedófilo, indica tanto um posicionamento preconceituoso como temores paranoicos em relação a aqueles que não se definem segundo uma normatividade heterossexual.

Palavras-Chave: homoparentalidade, adoção, imaginário coletivo, pesquisa com método psicanalítico, cinema.

A adoção de crianças tem sido amplamente estudada nas mais diversas áreas de conhecimento. No contexto da família homoparental, este tema tem sido alvo de estudos científicos que vêm aumentando significativamente. Atualmente, ao indicarmos, na base Pubmed, palavras-chave como *gays families*, encontramos mais de 2.200 retornos de artigos científicos.

Temos voltado nossa atenção para o fenômeno da adoção, tanto em atendimentos psicológicos, particulares e institucionais, como em estudos empíricos, que temos realizado, focalizando professores (Ferreira, 2006; Pontes, Cabreira, Ferreira, & Aiello-Vaisberg, 2008), famílias (Gallo-Belluzzo, Ferreira-Teixeira, Oliveira, Marinho & Corsi, 2013) e estudantes de psicologia (Ferreira-Teixeira, Aiello-Fernandes & Aiello-Vaisberg, no prelo). A nosso ver, a adoção tende a se associar fortemente a situações de sofrimento e preconceito, tanto quando é demandada por casais heterossexuais, como quando é buscada por pessoas solteiras, por estrangeiros, no caso da adoção internacional, ou no contexto da realização de um projeto de homoparentalidade. Muitas vezes este quadro se complica por outras razões, entre as quais se inclui, por exemplo, a questão inter-racial.

O objetivo da presente pesquisa é investigar psicanaliticamente o imaginário coletivo sobre a adoção homoparental, tal como pode se revelar em produções culturais. Escolhemos estudar uma produção cinematográfica, “Patrik 1.5”, filme que tem como foco a vida de um casal homossexual sueco, Göran, médico, e Sven, publicitário, que após se casarem e mudarem para uma charmosa vila na Suécia, desejam adotar um bebê.

O sonho de adoção de uma criança por homossexuais é hoje uma realidade possível em vários países. Em alguns países da Europa, como, entre outros, Holanda e Suécia, este tipo de adoção ocorre há mais de dez anos. No Brasil estamos caminhando desde 2011 para o início de um aumento significativo de adoções de crianças por casais homossexuais.

No cenário brasileiro, caracterizado por desigualdades, precariedades sociais profundas e injustiças, vislumbrar a possibilidade de uma criança

institucionalizada, em abrigos precários, voltar para a própria família, não se faz com tanto otimismo. Além disso, mesmo que a lei proíba estadias institucionais por mais de dois anos de abrigamento, o que se efetiva de fato são abandono e desamparo social. Ora, os casais homossexuais correspondem, hoje, a uma possibilidade concreta da criança ou adolescente deixar o abrigo e passar a receber cuidados e proteção parentais.

### **As Pesquisas sobre Adoção Homoparental**

Nas bases de dados das ciências humanas e da saúde em geral, podemos identificar dois grandes grupos de pesquisas empíricas sobre adoção homoparental. Um deles é realizado por pesquisadores das áreas da psicologia e psiquiatria clínicas, que se caracterizam como investigações sobre a sanidade mental dos adotantes, focando especialmente a apresentação eventual de transtornos de ansiedade e depressão, ou sobre os adotados, em termos de averiguar eventuais efeitos prejudiciais ao seu desenvolvimento emocional. O outro grupo consiste em trabalhos de psicólogos sociais que abordam os fenômenos de preconceito, exclusão e homofobia. Estes se colocam, claramente, a partir de uma preocupação ideológica com o respeito aos direitos de pessoas que não se definem como heterossexuais segundo os padrões dominantes.

Concernente ao primeiro grupo, destacamos alguns estudos representativos sobre as consequências da situação da adoção por homossexuais, no desenvolvimento comportamental, emocional e social das crianças e sobre as condições de bem-estar dos pais homossexuais, em processos adotivos, de Perrin e Siegel (2013), Goldberg e Smith (2013) e Golombok, Mellish, Jennings, Casey, Tasker e Lamb (2014). Optamos por enfatizá-los por comporem um conjunto de pesquisas sobre homoparentalidade organizado metodologicamente abarcando diversos pontos de vista, educacionais, mentais, sociais, que exploram o assunto com amplitude. Em geral, consistem em pesquisas de metodologia positivista, cujos resultados indicam similaridade nos desenvolvimentos comportamental, cognitivo e social das crianças adotadas por homossexuais, quando comparadas a outros grupos.

Também apontam pouca diferença em níveis de ansiedade e depressão entre pais gays e heterossexuais. Tais investigações produzem conhecimentos que despertam certo interesse, porque mostram que, à luz dos instrumentos escolhidos e das estratégias metodológicas utilizadas, as famílias homoparentais não parecem mais problemáticas do que as demais. Contudo, não contribuem, a nosso ver, para o conhecimento compreensivo da subjetividade dos envolvidos, em função da epistemologia e da antropologia que adotam.

Usando variados conceitos, segundo as perspectivas teórico-metodológicas a partir das quais se delineiam, o segundo grupo é integrado por estudos sobre o que podemos designar, para facilitar a comunicação, como reações vivenciadas por diferentes grupos face à homoparentalidade. Nele se incluem, por exemplo, alguns estudos realizados em Portugal (Costa, Caldeira, Fernandes, Rita, Pereira & Leal, 2013; Gato & Fontaine, 2013) e no Brasil (Araujo, Oliveira, Souza & Castanha, 2007; Jurado, 2013; Pereira, Torres, Falcão & Pereira, 2013), os quais convergem no sentido de apresentar, como resultados, que os participantes exibem condutas preconceituosas em relação à adoção por homossexuais.

No mesmo caminho, encontramos, em uma pesquisa do imaginário de estudantes de psicologia sobre a criança adotada por homossexuais (Ferreira-Teixeira et al, prelo), ideias e temores de que a criança possa vir a apresentar problemas em sua identidade sexual. Os estudantes apresentaram um posicionamento bastante curioso em relação ao tema da adoção homoparental, amalgamando diferentes problemas. Assim, defenderam a possibilidade de adoção, como espécie de solução, quase salvacionista, para a miséria e o desamparo infantil. Entretanto, não deixaram de, simultaneamente, apresentar angústias e dúvidas sobre a saúde mental futura dessas crianças adotivas. Curiosamente, lançam mão do princípio jurídico do mal menor: assim, para sobreviver à precariedade social, valeria a pena correr riscos relativos à saúde mental. Tal posicionamento veicula, implicitamente, um posicionamento fatalista segundo o qual seria praticamente impossível resolver satisfatoriamente o problema destas crianças que se encontram à espera de adoção.



Na presente pesquisa, debruçadas sobre o filme Patrik 1.5, visamos nos aproximar da forma como uma sociedade, bastante diversa da brasileira, em variados aspectos, vem se apropriando do tema e das condições concretas de vida dessas famílias. Investigamos essa produção cinematográfica sobre uma família sueca, cujas características socioculturais e econômicas configuram um contexto em que a ideia de tolerância à adoção homoparental não se justifica em função da pobreza e da incapacidade da sociedade civil de atender, dignamente, às necessidades de crianças e adolescentes institucionalizados.

### **Abordagem Psicanalítica da Produção Cinematográfica**

Desde seus inícios, a psicanálise surgiu como forma *sui generis* de intervenção clínica, mas muito cedo seu método investigativo foi usado no estudo de produções culturais, como a literatura e a mitologia grega, criando uma forma de apreciação de subjetividades coletivas que se efetua a partir do encontro sistemático com obras de arte (Freud, 1907/1980; 1910/1980; 1912/1980).

A partir das contribuições freudianas, diferentes perspectivas psicanalíticas se desenvolveram, de modo que hoje a psicanálise se constitui como um campo bastante heterogêneo, povoado por diferentes tipos de pensamento, que compartilham uma ancestralidade comum. Um modo de entender esta heterogeneidade e complexidade pode ser alcançado por meio do estudo da contribuição de Politzer (1928/1994), que pioneiramente distinguiu uma duplicidade discursiva no interior do texto freudiano. De um lado, haveria uma metapsicologia fisicalista e abstrata e de outro uma psicologia dramática e concreta.

Adotamos a abordagem preconizada por Politzer (1928/1994), em termos de considerar a psicanálise, em suas teorizações clínicas não metapsicológicas, como a melhor realização de uma psicologia concreta. Nesta linha, concebemos as produções culturais como uma possibilidade fecunda de expressar a dramática da vida.

Psicanaliticamente orientada, a psicologia concreta é uma perspectiva interpretativa focada nos substratos lógico-emocionais subjacentes às condutas,

vale dizer, nos determinantes emocionais inconscientes (Bleger, 1963). As histórias, os personagens, as imagens, as músicas, enfim, todas manifestações humanas apresentadas nas produções cinematográficas, que sensibilizem o espectador, permitem a busca dos determinantes lógico-emocionais, a partir dos quais emerge a conduta. Numa tentativa de deixar maximamente clara a superação de uma visão do inconsciente como fenômeno psíquico individual, temos preferido substituir o termo, forjando o conceito de campos de sentido afetivo-emocional (Couto, Tachibana & Aiello-Vaisberg, 2007; Barreto & Aiello-Vaisberg, 2007; Ávila, Tachibana & Aiello-Vaisberg, 2008; Pontes et al, 2008; Russo, Couto & Aiello-Vaisberg, 2009; Martins & Aiello-Vaisberg, 2009,2010; Barcelos, Tachibana & Aiello-Vaisberg, 2010; Fialho, Fernandes, Montezi & Aiello-Vaisberg, 2012; Cabreira, Pontes, Tachibana & Aiello-Vaisberg, 2013; Granato & Aiello-Vaisberg, 2013; Aiello-Vaisberg & Ambrosio, 2013; Tachibana, Montezi, Barcelos, Sirota & Aiello-Vaisberg, 2015).

Em nossa perspectiva psicanalítica, concebemos as condutas humanas concretas como objeto de estudo e entendemos o inconsciente como conceito que elucida o sentido da experiência e da atividade humana, inerentemente complexas e contraditórias (Bleger, 1963; Politzer, 1928/1994). Em sendo assim, vale destacar que, por não acreditarmos em um inconsciente objetivado, não concebemos as produções culturais como meras “projeções do inconsciente” do artista, para vê-las como exteriorizações emergentes de campos afetivo-emocionais, cuja caráter não é primariamente intrapsíquico mas relacional, intersubjetivo, inter-humano (Montezi, Barcelos, Ambrósio & Aiello-Vaisberg, 2013).

Neste trabalho escolhemos estudar uma produção cinematográfica, tomada como uma expressão coletiva de condutas de seres humanos concretos, que pode ser abordada pelas diversas ciências humanas, tais como, antropologia, história, filosofia, economia, sociologia e outras. O cinema, considerado a sétima arte, permite-nos entrar em contato com a atmosfera emocional na qual as pessoas estão vivendo, permitindo diversas leituras e interpretações. Neste contexto, a contribuição da psicologia concreta se faz pela consideração dos sentidos afetivo-emocionais, que podem ser compreendidos,

como acontecer inter-humano, na medida em que pudermos criar/encontrar os campos relacionais a partir dos quais emergem como condutas.

### **Estratégias Metodológicas**

Subscrevemos um posicionamento epistemológico segundo o qual o método psicanalítico é logicamente anterior às teorias que dele derivam, bem como aos procedimentos clínicos, segundo enquadres clássico ou diferenciados, nos quais pode ser utilizado. Defendemos, enfaticamente, que a ordem cronológica da invenção da perspectiva psicanalítica não deve ser confundida com a grande contribuição, para a compreensão do humano, em que se constituiu. Esta confusão reduz a potencialidade heurística do método, empobrecendo lamentavelmente seu alcance. Infelizmente, tem sido feita em nome de uma suposta fidelidade aos textos freudianos, argumento que não se sustenta se examinamos tanto o modo como Freud (1923/1996) definiu a própria psicanálise, como suas iniciativas no estudo de obras de arte e de fenômenos culturais (Freud, 1907/1980; 1910/1980; 1912/1980). Devemos esta clareza aos estudos metodológicos realizados, em nosso meio, por Fabio Herrmann (1979).

As regras fundamentais que regem o método, atenção flutuante e associação livre de ideias, efetivam-se em todas as etapas da pesquisa. Elas exigem, a nosso ver, uma atitude fenomenológica, que consiste na suspensão provisória de apego a teorias, crenças e outros conhecimentos anteriores (Barreto & Aiello-Vaisberg, 2010).

Temos utilizado este método em pesquisas psicanalíticas empíricas em contextos externos ao dispositivo clássico da clínica. Quando usado em pesquisas que focalizam material cultural, deve ser desdobrado em cinco tipos de procedimentos investigativos: 1) de seleção da produção cultural, 2) de configuração do acontecer pesquisado, 3) de registro do encontro com o material cultural, 4) de produção interpretativa de campos de sentido afetivo-emocional e 5) de discussão ou interlocução reflexiva.

No que diz respeito ao **processo de seleção do material cultural**, cabe declarar que decidimos buscar produções cinematográficas que atendessem aos

seguintes critérios: a) versar, em seu conteúdo manifesto, sobre homoparentalidade; b) trazer, em seu conteúdo manifesto, a etapa de espera de adoção por pais homossexuais; c) focalizar a situação em sociedades com a lei aprovada há mais de dez anos, cujo foco não fosse o problema da pobreza e da incapacidade da sociedade civil de atender dignamente às necessidades de crianças e adolescentes institucionalizados; d) estar gratuitamente disponíveis na *web* com legenda ou tradução.

Buscamos as produções nos sites abertos, google e globo.com, utilizando palavras-chave “casal gay”, “casal homoparental”, “casal homossexual”, “famílias gays e homoparentais”, “adoção homoparental, por gays ou por homossexuais”.

Encontramos 03 produções: 1) *Comme les autres* (VICENT GARENT, 2008, França), excluído pelos critérios b e c; 2) *Minhas mães e meu pai* (LISA CHOLODENKO, 2010, EUA), excluído pelos critérios b e c; e 3) *Patrik 1,5* (ELLA LEMHAGEN, 2008, Suécia) que tratava de adoção homoparental na Suécia. Após selecionar as produções, restou-nos um filme que respondia a esses critérios, *Patrik1,5*.

Esta produção cinematográfica configura o material inicial da pesquisa e deve ser compreendida como expressão de um encontro intersubjetivo entre pesquisadoras e obra.

O procedimento de **configuração do acontecer pesquisado** foi realizado iniciando-se por repetidas exposições à película, em estado de atenção flutuante, com abertura para a associação de ideias e ressonâncias afetivo-emocionais, permitindo que impressões tocassem emocionalmente as pesquisadoras.

Desses encontros com a obra, partimos para uma terceira etapa, de **registro do acontecer pesquisado**, no caso o material cultural, elaborando uma narrativa transferencial. As narrativas transferenciais (Aiello-Vaisberg, Machado, Ayouch, Caron & Beaune, 2009; Granato, Corbett & Aiello-Vaisberg, 2011) são registros das experiências vividas no encontro com o fenômeno, a partir das quais podemos criar conhecimento, promovendo o compartilhamento

da experiência desse encontro. Este tipo de narrativa se focaliza nos impactos afetivo-emocionais emergentes no encontro com o material cultural.

Após sua elaboração, compartilhamos a narrativa com o Grupo de Pesquisa PUC-Campinas/CNPq, Atenção Psicológica Clínica em Instituições: Prevenção e Intervenção, cujos integrantes estão capacitados a usar o método psicanalítico em pesquisas empíricas e podem contribuir com associações de ideias. Deste modo iniciamos um processo de produção interpretativa de campos de sentido afetivo-emocional. Após esta etapa, foi possível, por meio de uma revisitação das narrativas, chegar ao procedimento de **produção interpretativa de campos de sentido afetivo-emocional**, ou inconscientes relativos, a partir dos quais teria emergido o drama retratado no filme.

A produção interpretativa de campos de sentido afetivo-emocional fundamenta-se em uma perspectiva psicanalítica concreta e relacional, concebendo o inconsciente como um campo que se encontra *entre* as pessoas. Nesse sentido, as manifestações humanas seriam emergentes de campos relacionais, intersubjetivos, interpessoais, que, em grande extensão, seriam inconscientes. A interpretação dos campos se efetiva quando as narrativas transferenciais são revistas à luz da observação de palavras de ordem norteadoras: “deixar que surja”, “tomar em consideração” e “completar o desenho ou delineamento do sentido” (Hermann, 1979). Por este caminho, torna-se possível criar/ encontrar campos de sentido afetivo-emocional que, sendo habitados por indivíduos e coletivos, sustentam suas condutas.

O **procedimento de interlocução reflexiva**, etapa investigativa que se segue à produção interpretativa de campos de sentido afetivo-emocional, consiste no exame de ideias e teorias que possam auxiliar na compreensão dos achados do estudo. Nesta etapa realizamos interlocuções críticas com autores, psicanalíticos ou não, que adotem perspectivas antropológicas convergentes com as nossas, além de apresentarmos nossas próprias experiências e desenvolvimento teórico decorrente das interpretações.

### **Campos de Sentido Afetivo-Emocional**

Seguindo atentamente as observações dos passos constitutivos do método psicanalítico, foi possível nos aproximar da complexidade inerente à produção cinematográfica e produzir interpretativamente campos de sentido afetivo-emocional ou inconscientes relativos, segundo os quais se organiza o imaginário do filme Patrik 1.5.

Ainda com a pesquisa em andamento, produzimos interpretativamente dois campos de sentido afetivo-emocional: “Diferentes e Perigosos” e “Mas Eles Podem ser Boas Pessoas”. A partir deste ponto, demos início ao estabelecimento de **interlocuções reflexivas**, focalizando, na presente comunicação, apenas o primeiro campo.

O campo denominado “Diferentes e Perigosos” – corresponde a um mundo vivencial organizado sob a crença de que homossexuais seriam pessoas nefastas, que poderiam chegar até a molestarem crianças e adolescentes.

Em diversas cenas da película, condutas emergentes deste campo dominam a cena. Por exemplo, no contraste que estabelecem entre as famílias nucleares tradicionais, habitando casas muito similares, encontramos uma clara alusão à diferença. A configuração da festa de aniversário indica as expectativas de todos, de que os casais sejam, sempre, heterossexuais. A resistência de um pai a ter seu filho atendido por um doutor assumidamente homossexual é outra situação que evidencia dificuldades de convivência com aquele tido como diferente, perigosamente diferente. O próprio Patrik, ao saber que fora encaminhado, para adoção, a um casal homossexual, fica furioso e assustado. Declara que não quer morar com gays, que seriam “velhacos que gostam de comer garotinhos de 14 anos”. Essa mesma ideia, qual seja, de abuso sexual do menor adotado, aparece nas fantasias de um vizinho do casal. Nota-se, portanto, uma associação imaginativa entre homossexualidade e pedofilia.

Ainda podemos identificar condutas emergentes desse campo de preconceito e exclusão na cena onde a funcionária do centro de adoção diz ao casal homossexual que não teriam chance de adotar uma criança pequena, porque nenhum país consentiria em entregar crianças para homossexuais. Restar-lhes-ia, como única possibilidade, aceitar um adolescente com histórico de atos delinquentes.

Emergem, também, a partir deste campo, as angústias e frustrações oriundas das dificuldades do casal gay no processo de adoção. Nesta linha, devem ser lembradas também as dificuldades de aprovação do pedido de adoção pelo órgão público e a solidão do casal gay que acompanha as alegrias dos demais no processo de constituição de suas famílias.

### **Interlocuções Reflexivas Preliminares**

Ainda que levando em conta que nos encontramos numa etapa intermediária no processo de realização da presente pesquisa, podemos ensaiar um início de interlocuções reflexivas sobre o campo que aqui examinamos.

Parece-nos interessante apontar que, em que pese o fato da adoção homoparental ser legalizada na Suécia, percebemos indícios claros de que a questão suscita angústias e temores, contra os quais se forjam defensivamente condutas preconceituosas. À luz das contribuições de Bleger (1963), não temos dificuldades em identificar que nos encontramos diante de um campo de característica paranoide. Trata-se de uma configuração imaginária segundo a qual o mundo se dividiria em seres intrinsecamente bondosos e ou seres inerente e irremediavelmente maléficos. Esta maldade poderia se expressar segundo diferentes características, tais como cobiça, inveja, crueldade, perversão sexual e outras. No presente caso, os homossexuais são considerados pedófilos e, portanto, sexualmente degenerados. Esta visão é bastante interessante porque atualmente os crimes de pedofilia se encontram entre aqueles que mais profundamente ferem a sensibilidade das sociedades ocidentais que se definem como democráticas, mesmo se convivem com desigualdades sociais profundamente inaceitáveis do ponto de vista ético.

### **Referências Bibliográficas**

Aiello-Vaisberg, T.M.J., Machado, M.C.L., Ayouch, T., Caron, R. & Beaune, D. (2009). Les récits transférenciels comme presentation du vécu clinique: une proposition méthodologique. In

D.Beaune (Org.) *Psychanalyse, Philosophie, Art: Dialogues* (pp. 39-52).  
Lille: L'Harmattan

Aiello-Vaisberg, T.M.J & Ambrosio, F. F. (2013). Rabiscando Desenhos-Estórias com Tema: pesquisa psicanalítica de imaginários coletivos. In: Walter Trinca. (Org.). *Procedimento de Desenhos-Estórias: formas derivadas, desenvolvimentos e expansões*. 01ed. São Paulo: Vetor, v. 01, p. 277-302.

Araújo, L. F. de, Oliveira, J. da S. C. de, Souza, V. C. de & Castanha, A. R. (2007). Adoção de crianças por casais homoafetivos: um estudo comparativo entre universitários de Direito e de Psicologia. *Psicologia & Sociedade*, 19(2), 95-102.

Ávila, C. F., Tachibana, M. & Aiello-Vaisberg, T.M.J. (2008). Qual é o lugar do aluno com deficiência?. *Paidéia*, 18 (39), 155- 164.

Barcelos, T.F., Tachibana, M. & Aiello-Vaisberg, T.M.J. (2010). A gravidez precoce no imaginário coletivo de adolescentes. *Psicologia Teoria e Prática* 12 (1), 85-96.

Barreto, M.A.M. & Aiello-Vaisberg, T.M.J. (2007) . O tornar-se adulto no imaginário coletivo de adolescentes interioranos. *Psicologia em Revista* 16 (2), 310-329.

Barreto, M. A. M. & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2010). O tornar-se adulto no imaginário coletivo de adolescentes interioranos. *Psicologia em Revista*, 16 (2), 310-329.

Bleger, J. (1963). *Psicologia de la Conduta*. Buenos Aires: Paidós.

Cabreira, J.C., Pontes, M.L.S., Tachibana, M. & Aiello-Vaisberg, T.M.J. (2013). O imaginário coletivo de adolescentes sobre a adolescência no mundo atual. Trabalho apresentado na *I Jornada de Psicanálise e Fenomenologia*, na Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Recuperado em 26/04/2013 <http://serefazer.psc.br/wp-content/uploads/2012/10/Texto-I-Jornada-Psicanalise-e-Fenomenologia.pdf>



Costa, P.A., Caldeira, S., Fernandes, I., Rita, C., Pereira, H. & Leal, I. (2013) Atitudes da População Portuguesa em Relação à Homoparentalidade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, 26(4), p. 790-798. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722013000400020&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722013000400020&lng=en&nrm=iso)>. Access on 11 Oct. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722013000400020>.

Couto, T.H.A.M., Tachibana, M. & Aiello-Vaisberg, T.M.J. (2007) A Mãe, o Filho e a Síndrome de Down. *Paidéia*, 17(37), 265- 272.

Ferreira, M. C. (2006). *Encontrando a Criança Adotiva: um passeio pelo imaginário coletivo de professores à luz da psicanálise*. Tese (Doutorado em Psicologia). Instituto de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2006. Disponível em: [www.puc-campinas.edu.br](http://www.puc-campinas.edu.br)

Ferreira-Teixeira, M. C., Aiello-Fernandes, R. & Aiello-Vaisberg, T.M.J. (no prelo) *O imaginário coletivo de estudantes de psicologia sobre a criança adotada por homossexuais*.

Fialho, A. A., Fernandes, R.A., Montezi, A. V. & Aiello-Vaisberg, T.M.J. (2012) . O imaginário coletivo de estudantes sobre a África: um estudo preliminar. In *Proceedings of the 1st. Colóquio Internacional Culturas Jovens Afro-Brasil América: Encontros e Desencontros Anais do Primeiro Colóquio Internacional Culturas Jovens Afro-Brasil América: Encontros e Desencontros*, 2012, São Paulo (SP) [online]. 2012 [cited 28 April 2013]. Available from: <[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=MSC0000000132012000100002&lng=en&nrm=iso](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000132012000100002&lng=en&nrm=iso)> .

Freud, S. (1906-1907/1980). Delírio e Sonhos na “Gradiva” de Jensen. *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, vol. IX. Rio de Janeiro: Imago, 1980. (Original publicado em 1907)

Freud, S. (1910/1980). Leonardo da Vinci e uma Lembrança da sua Infância. *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, vol. IX. Rio de Janeiro: Imago, 1980. (Original publicado em 1910)

Freud, S. (1911-1912/1980). Notas Psicanalíticas sobre um Relato Autobiográfico de um Caso de Paranoia. *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, vol. XII, Rio de Janeiro: Imago, 1980. (Original publicado em 1912)

Freud, S. (1923/1996). Dois verbetes de enciclopédia. *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, vol. XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1996. (Original publicado em 1922).

Gallo-Belluzzo, S.R., Ferreira-Teixeira, M.C., Oliveira, C.G., Marinho & D.H.; Corsi, S. (2013). A "longa espera" e outros campos do imaginário de casais que aguardam adoção sobre a criança adotiva. *Revista Intellectus* Ano IX, 25, 148-160.

Gato, J. & Fontaine, A.M. (2013) Anticipation of the sexual and gender development of children adopted by same-sex couples. *International Journal of Psychology*. Vol. 48, No. 3, 244–253, <http://dx.doi.org/10.1080/00207594.2011.645484>

Goldberg, A.E. & Smith, J.Z. (2011). Stigma, Social Context, and Mental Health: Lesbian and Gay Couples Across the Transition to Adoptive Parenthood. *J Couns Psychol*. January ; 58(1): 139–150. doi:10.1037/a0021684.

Goldberg, A.E., Kinkler, L.A., Moyer, A.M. & Weber, E. (2014). Intimate Relationship Challenges in Early Parenthood among Lesbian, Gay, and Heterosexual Couples Adopting via the Child Welfare System. *Prof Psychol Res Pr*. Aug;45(4):221-230.

Golombok, S., Mellish, L., Jennings, S., Casey, P., Tasker, F. & Lamb, M E. (2014). Adoptive Gay Father Families: Parent–Child Relationships and Children's Psychological Adjustment. *Child Development*. 85(2). 456–68, March/April.

Granato, T.M.M.; Corbett, E. & Aiello-Vaisberg, T.M.J. (2011). Narrativa Interativa e Psicanálise. *Psicologia em Estudo (Maringá)*, 16 (1), 157-163

Granato, T.M.M. & Aiello-Vaisberg, T.M.J. (2013) Narrativas interativas sobre o cuidado materno e seus sentidos afetivo-emocionais. *Psicologia Clinica*, 25 (1), 17-36.

Hermann, F. (1979). *O método da psicanálise*. São Paulo: Brasiliense.

Jurado, T. (2013). *Produções imaginativas sobre a homoparentalidade por meio de narrativas interativas*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Psicologia do Centro de Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.

Martins, P. C. R. & Aiello-Vaisberg, T. M. J. A. (2009). Dificuldades sexuais masculinas e Imaginário Coletivo de universitários: um estudo psicanalítico. *Barbarói*, 31( 2), 18-35.

Martins, P.C.R. & Aiello-Vaisberg, T.M.J. (2010). “Será que ele é?” Imaginário coletivo sobre homossexualidade. *Perspectiva* (Erexim), v.33, p.43-52.

Montezi, A. V., Barcelos, T. F., Ambrósio, F. F. & Aiello-Vaisberg, T.M.J. (2013). Linha de Passe: adolescência e imaginário em um filme brasileiro. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 74-88

Pereira, C.R.; Torres, A.R.; Falcão, L. & Pereira, A.S. (2013) O Papel de Representações Sociais sobre a Natureza da Homossexualidade na Oposição ao Casamento Civil e à Adoção por Famílias Homoafetivas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, 29 (1), p. 79-89. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722013000100010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722013000100010&lng=en&nrm=iso)>. access on 11 Oct. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722013000100010>.

Perrin, E.C., & Siegel, B.S. Committee on Psychosocial Aspects of Child and Family Health of the American Academy of Pediatrics. (2013) Promoting the well-being of children whose parents are gay or lesbian. *Pediatrics*. Apr;131(4):e1374-83. doi: 10.1542/peds.2013-0377.

Politzer, G. (1994). *A crítica dos fundamentos da Psicologia: a Psicologia e a psicanálise*. (Marcos Marcionilo e Yvone Maria de Campos Teixeira da Silva, Trad.). Piracicaba: Unimep. (Trabalho original publicado em 1928.)

Pontes, M. L. S., Cabreira, J. C., Ferreira, M. C. & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2008). Adoção e exclusão insidiosa: o imaginário de professores sobre a criança adotiva. *Psicologia em Estudo*, 13 (3), 495-502.

Russo, R.C.,T., Couto, T.H.A.M. & Aiello-Vaisberg, T.M.J. (2009). Imaginário Coletivo de Estudantes de Educação Física sobre Pessoas com Deficiência. *Psicologia e Sociedade*, 21 (2), 250-255.

Tachibana, M., [Montezi, A. V.](#), Barcelos, T.F., Sirota, A. & Aiello-Vaisberg T. M. J. (2015). Who are the teenagers of today? Collective imaginary of Brazilian teachers. *International Journal of Information and Education Technology*, v. Vol.5(1), p. 474-49.